

Discurso pronunciado no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

GUARANI VALENÇA ARARIPE*

Neste instante, aqui no **Instituto Geográfico e Histórico da Bahia**, nos encontramos para a comemoração do bicentenário de **Pedro Jaime de Alencar Araripe**. Vejamos alguns dados biográficos do homenageado.

Trineto de Antônio de Souza Goulard e Maria da Encarnação de Jesus; bisneto de Leonel de Alencar Rego e Maria da Assunção de Jesus; neto de João Gonçalves dos Santos e Bárbara Pereira de Alencar; filho de Tristão Gonçalves Pereira de Alencar e Isabel Maria da Conceição.

Nasceu a 17 de outubro de 1809 no Crato, Ceará. Em 1823 passou a chamar-se Pedro Jaime de Alencar Araripe, quando seu pai adotou o nome Araripe. Ficou órfão aos 15 anos, em 31 de outubro de 1824, quando perdeu o pai, assassinado, em Santa Rosa, Ceará, após a proclamação da Confederação do Equador, cuja autonomia durou somente cinco meses (2.7. a 28.11.1824). Casou-se a 23 de outubro de 1835, com a senhorita Isabel Valdinar. Foram pais de numerosa prole, 14 filhos.

Na cidade que escolheu para viver, Quixeramobim, Ceará, exerceu extensa função pública, rica e proveitosa, digna dos maiores elogios.

Seu bicentenário que ora comemoramos, com a colocação desta singela Placa representa pouco hoje, mas sem dúvida representará extremamente, no futuro, pela grandiosidade do gesto, que um abnegado grupo de familiares e amigos, referendados pela presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Consuelo Pondé de Sena – liderança operosa da “Casa da Bahia” – sinceramente autenticam.

Cabe, neste momento, a narrativa de um fato importante; no trabalho sobre “Alencares de Sangue e Afins” inserto no “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro – 9 de junho de 1920, refere – João Nogueira Jaguaribe

que: ...“ José Martiniano de Alencar (o senador Alencar), vencida a revolução de 1824, fugiu para o Exu – Pernambuco, acompanhado de seus parentes: Pedro Jaime de Alencar Araripe, Joaquim Antão de Carvalho, Manoel Antão de Carvalho, João Franklin de Lima e mais cem soldados fieis, com o intuito de homiziar-se na Bahia”.

A Placa Comemorativa ao lado (esquerdo) representando o primeiro Centenário da Revolução de 1817 tendo Tristão Gonçalves de Alencar Araripe (pai do homenageado) completado 92 anos, o que faz indicar que, em 8 anos estará sendo lembrada, também, pelo seu Bicentenário.

São fatos, são atos, são gestos... os elos principais na construção de uma história – razão maior de nossas vidas !